

COMEDIA

INTITULADA

ENGANAR PARA REINAR,

A LOUCA PARA OS OUTROS,

E DISCRETA PARA SI.

ACTORES.

<i>Alexandre.</i>	<i>Marcello.</i>	<i>Diana.</i>	<i>Ministro do Senado.</i>
<i>Julib.</i>	<i>Fabio.</i>	<i>Theodora.</i>	<i>Soldados.</i>
<i>Camillo.</i>	<i>Recileno.</i>	<i>Laura.</i>	<i>E Povo.</i>

ACTO I.

SCENA I.

Rustico Bosque, sabe Diana de Lavradora.

Dian. **P**ois tú de amores comigo, ignorante Lavrador? Mas dirás, que não o digo, porque o amor, em quanto amor nunca mereceo castigo. Grande he a minha rustiqueza! mas não ignoro o groceiro estylo da minha rudeza, que o amor o filho primeiro foi que teve a natureza. Não vos fieis, que esta Aldeia me dêsse hum Pai Lavrador

pois esta alma, que passeia pelo peito, e o meu valor me dizem, que não o creia. Tenho tão altos intentos que se poderão com arte subir trepando elementos, passariaõ da outra parte do Ceo os meus pensamentos. E ao mundo he certo vim Parto de hum monte! e em fim meu Pai hum tofco vilaõ! huma alma tão nobre em vão deposita o Ceo em mim! São taes minhas presumpções,

e discursos naturais ;
 que em todas as occasiões
 aborreço os meus iguaes ,
 e áspiro a illustres açoes.
 Hontem , bem que não he fiel
 interprete a ousadia ,
 fôrhei , que hum nobre Docei
 com elle huma Aguia me cobria ,
 dando-me hum nobre laurel :
 com isto tão soberba estou ,
 que penso por mais que vou
 reprehendendo esta baixeza ,
 que , ou errou a natureza ,
 ou sou mais disto que sou :
 Ares , correi mais depressa
 porque violentos fazeis
 que a tenra planta estremeça ;
 fonte , não mais murmureis ,
 pois he justo se escureça
 esse crystal que moveis.
 E se hum alto pensamento
 em vil mulher vos dá calma ,
 parai com advertimento
 que são os Narcizos d'alma
 os loucos do entendimento.

Sabe Fabio.

Fab. Pelos signaes que alcancei
 dos Pastores desta Aldeia ,
 aquella , que alli divizo ,
 he quem busca a diligencia.
Dian. Que procuras Cavalheiro ?
Fab. Busco huma Aldeana bella ,
 que Diana tem por nome ,
 es, accaso ?

Dian. Eu sou a mesma.

Fab. De certo ?

Dian. E muito certo.

Fab. Dá-me a tua mão suprema.

Dian. Os braços te dou.

Fab. Oh como es
 a copia verdadeira
 daquelle Pai.

Dian. Pois que queres ?

Fab. Que benigna
 me escutes as vozes temas.
 Illustriissima Diana ,
 até agora destas selvas
 hontem humilde , bem , que grave ,
 como o ouro está na terra.
 Oitavio Duque de Urbino ,
 Senhor , como sabes desta
 por falta de successão ,
 trouxe de seu irmão Cesar
 sua sobrinha Theodora ,
 formosa como discreta
 para seu Real Palacio.
 Esta Senhora , hum pouco attenta
 Assim Theodora vivia ,
 e destes Estados era
 a Senhora , pois o Duque
 a adorava por Estrella.
 Dois Cavalheiros de Urbino
 Julio , e Camillo , a quem ella
 entretinha occultamente
 com huma inclinação terna
 a Julio mais por galan ,
 ou por mais fortuna excelça :
 neste meio a inexoravel
 Parca com seus golpes quebra
 o fio daquella vida
 do Duque , que quasi cincoenta
 annos completava , oh Ceos !
 as vozes embarga a pena ,
 repara , quanto descobre
 a morte , e quanto assevera
 em qualquer estado , ou casa
 bem o mostra a experiencia :
 Assim foi , pois todos vimos ,
 que em seu Testamento deixa
 declarando o Duque Oitavio ,
 que conserva nesta Aldeia
 hum Filha natural ,
 qual nomeia por herdeira :
 Ao abriu-se o Testamento
 Theodora sem alma resta ,
 Julio sem vida , e Camillo
 com a esperanza mais certa ,

que

que será senhor de Urbino
 se lhe vem porque o herda,
 porque já crê de Theodora
 as expreções lisongeiras,
 vendo que sómente Julio
 vive mais em sua idéa,
 com isto, bella Diana
 toda a Cidade se altera,
 a legítima Senhora
 buscar alegres intentão
 dando este cargo a Camillo,
 que Duque se considera.
 Eu, Senhora, que a servi
 sempre com firme obediencia
 com o meu alegre genio,
 de que muito se contenta;
 os premios não vim buscar
 da noticia, de que sejas
 Duqueza de Urbino, quando
 éco destes montes eras,
 fenaó para que o perigo,
 repares a que te ellevão,
 pois vives entre inimigos
 sem que nenhum te defenda;
 que Camillo não he justo
 tua pessoa mereça,
 donde Princeps tão grandes
 estes estados desejaó.
 Theodora, e Julio he certo
 que ao passo, que te aborreção,
 haó de pertender teu fim
 com injustas dilligencias:
 repara o perigo, em que estás,
 e he preciso, que tenhas
 em tantas difficuldades
 entendimento, e prudencia.
 Porém de que te buscão,
 me avisa o estrondo das selvas:
 não me posso mais deter,
 que não quero que me vejaó,
 por ver se posso depois
 servir-te lá sem suspeita,
 Lá na Corte, adonde o Ceo
 te dê fortunas immensas,

e te livre de traidores,
 tua justiça favoreça,
 a tua dita assegure,
 e te defenda a innocencia.

Dian. Ao mesmo tempo confusa
 entre a multidão de idéas
 de grande resolução
 me revisto nesta empreza.

Sabe Camillo, Recileno, e Solda-
dos, e apparecem dois coches
de Estado.

Rec. Esta, Senhores, he a que bus-
 cando
 vindes por este campo certamete,
 e de Alcino Pastor diz toda a
 gente,
 que he ella sua filha na verdade.

Dian. (Oh engenho! aqui me ajuda,
 fingir quero simplesmente ruda,
 que o caminho he melhor a hum
 grande intento.)

Cam. Amigos, admirando estou
 attento
 nesta bella Lavradora,
 quanto a fortuna pôde, e quan-
 to a morte.

Rec. Donde a vê, meu Senhor, da-
 quella sorte,
 soberba he como trinta.

Cam. Já do Estado, que espera, es-
 tá suspença.

Dian. (Este he Camillo, attenta-
 mente pensa
 o como ha de fallar-me.)

Cam. Que serve suspender ao quan-
 to venho?
 quando presente, Senhora, vos
 tenho.

Os pés me dai Duqueza generosa,
 e não vos cause espanto
 este lance improviso.

Dian. Meu bom santo

das minhas devoções, vinde acudir-me;
hide lá ao diabo, que vos leve.

Cam. Vós, a Duqueza sois.

Dian. A Duquezinha, chamao aqui á cadella da visinha.

Cam. Pensei, que no exterior fosse vilã,

e que o sangue Real lhe dêsse hum alma,
que pelo menos fosse cortezã!

E he Diana, Pastor, esta que vejo?

Rec. Sua mercê, supponho, come quejo?

pois tem pouca memoria, já lhe disse,

que he Diana, esta mesma de Alcino Filha; he forte parvoisse!

Lam. Pois esta Filha de Alcino, a Duqueza ha de ser do grande Urbino?

Rec. Porque, não vos agrada?

Cam. Como me ha de agradar?

Rec. Pois he cazada?

Cam. Mas seus effeitos não são como o seu sangue promettia;
mui simples me parece.

Rec. Bem podia, rethorica vender-vos, pois vos juro,
que em ella começando, he o diabo
que tudo em terra põem, de cabo a rabo.

Cam. Senhora, o Duque he morto, e emfim de sertto

Dian. Pois que me importa a mim! porèm se he certo

enterrai-o, Senhores; pois eu não sou cura.

Cam. Vede que he vosso Pai.

Dian. Oh que loucura!

meu Pai he Alcino, e a esta hora estará na cozinha a fazer migas para enchermos mui bem nossas barrigas.

Cam. Do seu entendimento pouco, sempre alcancei o temor.

Rec. Que vos espanta, sendo creada em rustiqueza tanta?

Cam. (Creada nesta rustica aspereza de não a encontrar féra, he bem me admire, mas talvez mudará de natureza, em recebendo os ares lá da Corte.) *á parte.*

Dai a todos as mãos,
vinde, Senhora, a Urbino a feres pois Duqueza.

Dian. Desatino, he tudo o que dizeis,
por S. Cosme vos peço que marcheis.

Cam. O Duque vós herdaes por sua morte:

gozai tão alta forte,
e tão ditosa empreza.

Dian. E sou eu boa para ser Duqueza?

Cam. Sim, pois o quiz o Ceo.

Dian. Pois deixai-me; buscar vou hum manteo
que tenho verde, e com azues bem vivos.

Cam. Que estranhos disparates!

Rec. Excessivos.

Cam. Tereis na Corte as galas que convém
às pessoas, que vosso estado tem.
Vamos Diana; o coche está vizinho.

Dian. Eu quizera antes ir no meu burrinho, (ro
q o coche dará coices, eu não que-
def-

descambar delle abaixo ; porque
todos
faraõ de mim chacota por mil
modos.

Rec. Vê Diana , que tú já hes Du-
queza.

Dian. Pois sêlo tú por mim , que
a mim me preza.

Cam. Partamos já , Senhora.

Rec. A Deos , Senhores meus , em
boa ora.

Dian. Recileno , dirás a meu Pai
Alcino ,
que eu vou depressa a Urbino
a ser grande Duqueza.

E dir-lhe-has que de mui boa ga-
na vou ,
porém pela manhãa logo aqui
estou.

Cam. Não vi simples maior ! minha
esperança

Se perdeo , no que o meu juizo
alcança. *á parte.*

Dian. (Por louca me imaginaõ ?
mas espero
que da minha loucura
resulte toda a sua desventura ;
pois se a forte me ajuda neste em-
penho ,
mostrarei do juizo o desempe-
nho.) *á parte.*

Vamos para o coixo , ou para o
manco ,
e vós amigos meus
de brõa vos fardai , bebei bom
vinho ,
essas panças enchei , e a Deos a
Deos.

*Entra no coche conduzi-
da de Camillo , e ao som de ins-
trumentos se vão todos.*

S C E N A II. Salla.

Sabe Theodora , e Julio.

Theod. **Q**ue profiasse Camillo ,
em conduzir a Diana ;
essa vilãa que perturba
o soccego da minha alma ?

Jul. Senhora , não mais te afflijas ,
Supposto do que se alcança
do Duque do Testamento ,
de que herdasse essa Aldeana
este Ducado ; não debes
perder delle as esperanças ,
bem que por filha a nomêa ,
eu defendo a tua causa ;
ou tú serás a Duqueza ,
ou com heroica constancia
perderei por ti a vida.

Theod. Julio amado , basta , basta ,
bem conheço , o quanto devo
às tuas acções bisarras.

Porém vê , que hum Povo todo
pela sua vinda clama ,
dizendo , que a verdadeira ,
(o peito em ira se abraza)
sucessora he deste Reino.

Jul. Não gosará essa palma ,
pois o Povo a sua vida ,
da minha astucia não salva.
Quanto mais que mil pretextos ,
mil razões , mil circumstancias
rens tu para embarçar ,
de que huma louca Aldeana ,
donde está mais puro o sangue ,
venha reinar temeraria.

Theod. Pois se com tuas astucias
fazes feliz a minha alma
entregando-me o Ducado ,
que com mais injusta causa

Se

Se me usurpa , te protesto ,
que de amor na liga sacra
te offereça do meu throno
a mais firme segurança.

Sabe Fabio.

Fab. Senhora , chegou emfim
Diana minha Senhora.

Theod. Quem ?

Fab. Aquella Lavradora :
não te enfades contra mim.

Theod. Que mulher he ?

Fab. He fim mulher ,
que no monte se ha creado.

Jul. Ah ! não mais te dê cuidado ,
que não ha de succeder ,
ao Duque por invenção
mulher desta qualidade.

Fab. Até provar a verdade ,
gosa tu a possessão ,
mas já o motim se escuta.

ourem-se tiros.

do grande applauso do Povo.

Theod. O meu coração de novo
em maior tormento luta. *retira-se*

Jul. Estes applausos são váos.
o mesmo.

Sabe Diana acompanhada de Camillo , e Soldados.

Cam. Não agrada a V. Alteza
a Cidade ?

Dian. He boa peça ,
receber-me com trovoens.

Cam. Aquillo he Artilharia ,
que vos falva.

Dian. Pois aqui
com os relampagos ví ,
estrellas ao meio dia.
Lá na Aldeia de Cavedo ,
quando toca o Sanchristão ,
os trovoens logo se vão ,
e depois se faz folguedo.

Theod. Oh que nescia ! }
Jul. Que ignorante ! } *ao bastid.*

Dian. Esta casa que contém
com tanto vai , tanto vem
mesmo assim tão relumbrante ?

Cam. Este o Palacio Real ,
adonde haveis assistir.

Dian. Deixem-me primeiro rir. *ri.*

Cam. Sim , Duqueza.

Theod. Por meu mal
brota o peito mil centelhas. *à p.*

Dian. Não he muito máo lugar
para aquí poder guardar
as cabras , mais as ovelhas.

Fab. Bella resposta , galharda. *ri.*

Dian. Camillo , quem he o que ...
alli está !

Cam. Aquelle he
o Anjo da nossa guarda.

Dian. Bem o havemos de mister ,
mas he louco desvario
o tê-lo ao calor , e ao frio ,
se nos ha de defender.

Theod. Não a entendo. } *à parte.*

Jul. Eu tão pouco. }

Fab. A receber-vos , Senhora ,
já chega a illustre Theodora.

Cam. De ouvila quasi estou louco ,
rem mui grande rustiqueza. *à p.*

Dian. Sois vós , dizei , a Theodora ?

Theod. Mil vezes em feliz hora
a sua casa V. Alteza
chegue.

Dian. Já eu o dizia ,
que no meu burro andador
havia de vir eu melhor ,
e chegar ao meio dia ,
e pelas varedas todas
com muito pó , e ruído
arrastrando me haõ trazido
em huma casa com rodas.
Deitai fóra a vossa mão ,
que vo la quero beijar. *ajoelha.*

Theod. Isto Camillo

Cam.

Cam. He obrar.

por seu estylo aldeão.

Não vos admireis , nenhum
nascêo ensinado.

Theod. Sim ,
que dizeis Julio ?

Jul. Que emfim
alli alma , e corpo he hum ,
e não ha de que ter pena ,
do tratado pensamento ,
pois seu mesmo entendimento
em pleito tal a condemna :
ao menos será eterno
nem he justiça Theodora ,
que vem a Urbino , Senhora
inhabil para o governo. *vai-se.*

Theod. Minha esperança nascêo. *á p.*

Dian. Sua mercê está tão bella !

Diga-me : outra como ella
não poderei cá ser eu ?

Theod. Bella Duqueza trazeis.
para Camillo.

Cam. De vergonha estou turbado.

Theod. Chamai as Damas. *a Fabio.*

Fab. Tem chegado.

Sabe Laura.

Theod. Que orneis ,
a bella Duqueza intento
de joias mais preciosas ,
de gallas as mais vistosas
iguaes ao seu nascimento. *vai-se.*

Dian. Muchaxa , quero saber
se isto de gallas , e joias
serão coiza de comer ?

Com. Já , Senhora , haveis chegado
a vossa casa , he pois justo
que descanceis de algum susto ,
depois das coizas de Estado
mais devagar trataremos.

Dian. Logo não hei de volver
a meu lugar ?

Cam. Não , até ver
a sentença pois que temos. *vai-se.*

Dian. O gentil homem !

Fab. He comigo ?

Dian. Hum pouco quero fallar-vos.

Vós outras , Senhoras Damas ,
hide a prevenir meu quarto ,
pois vedes de Senhora ,
já hum poucachinho fallo.

Laur. Eu nunca vi maior louca. *á p.*
só o ar deste Palacio ,
que tem dado em V. Alteza ,
fará effeitos mais altos ;
serva humilissima.

Dian. A Deos.

Laur. Da tal Duqueza dos gatos
vou fazendo zombaria ,
quatro rizadas dando
dos seus engraçados modos. *vai-se.*

Dian. Ah ! tira-me de cuidado :
Quem es tu homem , que foste
commeta , que em breves raios
me dêste de nova luz
os reflexos soberanos ?
Quem es tú , que desprezaste
a pensamentos tão altos.
Minha furda fantazia
d'entre as selvas , e penhascos ;
quem te disse que me dé ses
aquelle aviso , que tanto
me valêo , para a Theodora
confundir com este engano ?
que senão fôra por ti . . .
o entendimento claro ,
Que o Ceo me dêo , augmentara
a inveja dos meus contrarios.
crê pois , que esta ignorancia
tenho de usar entre tanto
que a seguro estado , e vida
que depois serão os rasgos
de minhas vozes crystaes
que a todos sirvão de pasmo ,
e se admirem de ver ,
que pôde hum inculto campo
produzir hum raro engenho ,
mas não ha engenho humano ,
que

que por si obre sômente
tú pois com ligeiros passos
defensor da minha vida,
foste pelo Ceo sagrado
neste perigo, em que fluctuô,
has de ser meu Secretario:
não te pergunto, quem es...
pois já me disseste, Fabio,
a condiçãõ da tua vida.
Mas porêem estou pensando,
que donde tanta piedade
achou lugar tão bisarro,
ha de ser Norte que guie
a não destes meus cuidados.

Fab. Senhora o mar procelloso,
adonde pequeno barco
entras a correr fortuna
de furias exasperado,
e os ventos das ambiçõs
quer tocar do Ceo os arcos:
Has de mister hum Piloto
(vê pois que claro te fallo)
de mais valor, e prudência
para não correr naufragio:
Assim pois nobre Duqueza,
Se algum homem não buscarmos
de valor, que com segredo
nos possa servir de amparo,
tú não pôdes ser Cleopatra
nem Semiramis.

Dian. Reparo,
em que Camillo he indigno.

Fab. Camillo he hum cavallo
para o que trato.

Dian. Que tratas?

Fab. De te dar, Senhora, estado
com homem de tal valor
como outro Alexandre Magno.

Dian. Pois fazemos hum concerto,
que busques o homem, Fabio,
e que occulto me conduzas,
porque sômente me aggrado
do seu rosto, como tú
do seu valor sublimado,

sem que nenhnm o presuma
iremos os dois tratando
de venter os inimigos,
em que este marido seja
pois ha de durar-me tanto
repartido entre nós dois
de maneira, que escolhamos
tú o valor, eu a pessoa.

Fab. O teu gosto, e engenho ap-
plauo,
não como algumas mulheres
(e quão certo he o que fallo)
que apenas Pai, ou Irmão
lhe nomeaõ desvellados,
palavra de casamento,
quando com este defenado
bem que para hum dia fosse,
o que he para tantos annos:
casaõ-se logo sem vêr
se he azul, ou encarnado;
dõde procede inda mal
a defunção no estado.

Dian. Parte a búscar-me hum Es-
poso.

Fab. A conduzilo já parto.

Dian. Vê que te pesso, que seja
muito valente.

Fab. Outro Horlando.

Dian. Seja illustre.

Fab. Hum Rei será.

Dian. Liberal.

Fab. Qual outro Magno.

Dian. Famoso.

Fab. César, Aquilles.

Dian. Sabio.

Fab. Pois não: outro Horácio.

Dian. Mancebo.

Fab. O mais principal.

Dian. Prudente, airoso, e bisarro.
e enfim eu quero que...

Fab. Vamos Senhora, de espaço
não encontrarás Marido
de tão grandes predicados,
inda que dês mil thesouros:

Man-

mandando-o fazer de barro.
Dian. A' sua eleição me entrego.
Fab. Só desejo o teu descanso.
Dian. Ah! livra-me de ininigiós.

Fab. Esse he todo o meu cuidado.
Ambos. E o Ceo, que he pio, e justo,
 nos dará feliz amparo. *vão-se.*

S C E N A III. Salla.

Sabe Fabio, e Alexandre.

Fab. **J**A' sei, excelço Alexandre,
 que o vireis a este Reino,
 desta sorte disfarçado;
 foi motivo hum gram desejo
 de queres ver Theodora,
 mas não podeste encuberto
 livrar-te, de que te visse
 Fabio, hum teu felice servo.

Alex. Sei, Fabio, que sempre foste
 fiel criado, e aos preceitos
 de meu Irmao, que servistes,
 e que foi do teu desterro
 motivo, somente a inveja
 d'outros creados soberbos,
 e por ser esta mordaz,
 receaste o despacho,
 mas se em Urbino não vives
 igualmente a teu desejo.
 Parte a Florença comigo
 que de meu Irmao prometto,
 tornes alcançar a graça.
 Mas dize-me, qual intento
 he o teu, pois me encaminhas
 a Palacio?

Fab. Senhor, quero
 dar Esposo a certa Dama: ...

Alex. Que Dama he?

Fab. Neste empenho
 todo o segredo precizo,
 mas te digo com disvello,
 que esta Dama a ser Esposa
 só de hum Alexandre excelço
 que do Duque de Florença
 he Irmao.

Alex. Sei, que o teu genio

sempre costumado foi
 a ditos, que divertimentos
 causão, quando es dotado
 de hum juzio affás prefeito.

Fab. Taó importante materia
 não permite galanteios.
 Esta Dama, em que te fallo,
 daquella porta encoberto
 A podes ver, que depois
 do meu efficaz empenho
 faberás toda a razão.

Alex. Não me deixes mais suspenço.

Fab. Como não es conhecido
 porisso a tanto me atrevo.
 Está neste Palacio occulto
 que depois, não breve tempo,
 tenha de fallar contigo
 mas daqui nos retiremos,
 Pois a Theodora, e a Julio
 virem a este Estio vejo.

Alex. De ti, Fabio, me confio;
 quem sou, conserva em segredo.

Fab. Não me rouba o ser creado
 a honra, de que me prezou. *vão-se.*

Sabe Theodora, e Julio.

Theod. Não pude, náó, desejar
 mais venturoso successo.

Jul. A ventura te confesso
 como o sabella gofar.

Theod. Não mais acerta a fallar,
 Camillo, emfim de turbado
 porém dirá, que cazado;
 e de mui facil de crêr
 Diana não hade reger

senaõ Camillo este Estado.
temo que ella hade querer
qualquer proposto marido.

Jul. Tem-me o mesmo parecido
de huma innocente mulher,
e que se isto succeder
o mesmo damno nos vem.
logo remedio convem.

Theod. Naquelle simples fugeito
Se a alma he causa, o effeito
della produzir-se tem,
se em grande entendimento
tantas se cazaõ mal
que obrará, quem tem igual?
Camillo astuto he. . .

Jul. Intento
me escutes hum pensamento.

Theod. Qual he?

Jul. Tu lhe has de dizer
mal dos homens; porque ao ver
coizas, que lhe daõ temor,
quando Camillo seu amor
lhe pertenda encarecer;
naõ lhe aceite o rendimento,
se he que ainda pôde haver
simples, ou nescia mulher
que aborreça o casamento.

Theod. He discreto pensamento;
mas porém se o que he geral
por condiçaõ natural,
e por fraqueza tambem,
a força a querer-lhe vêm,
que importa dizer-lhe mal?

Jul. E que importa, q' isto intentes?

Theod. O farei que pôde ser
que vença, bem que o querer
tem notaveis accidentes.

Jul. E porque o contrario sentes?

Theod. Porque o amor he hum furor,
que obriga a amar com rigor:
he hum extremo fatal,
e até hum rude animal
tambem sabe ter amor. *canta.*

*Sabe Diana vestida de corte, e
Laura.*

Dian. Naõ venho boa?

Theod. Extremada.

Dian. Naõ vedes o meu cabelo?
Laura mo pôz desta sorte
com huma totquez de ferro.
mas quando vi, que ligeita
a metteo no lume, parto
a correr daquelle casa,
e naõ parei senaõ vendo,
que hia a dar em huma alfurja,
que estava cheia de esterco:
vêde pois que de baratas
me puzeraõ pelo peito.

Jul. Está V. Alteza, Senhora,
como hum Anjo.

Dian. Já o creio,
e o Povo inda me naõ vio
com todo este defacerto?

Jul. Todo diz, que sois formosa.

Dian. Quereis vós, que nós cazemos?

Theod. Naõ falleis, Senhora, assim
tendo aos homens muito medo.

Dian. Pois porque?

Theod. Porque são mãos.

Dian. E eu que todos são bons, creio.
Meu Pai, o Duque foi homem?
para Julio.

Jul. Sim, Senhora.

Dian. Pois eu penso,
que pois lhe quiz minha Mãi
naõ feria máo fugeito.
Dizei-me vós, das mulheres
nós bons, e mãos naõ nascemos?
senaõ tiver-mos maridos: . . .
bem está, eu cá me entendo:
logo os homens devem ser
em o mundo de proveito.

Theod. As mulheres principaes
fugiraõ delles.

Dian. De certo!!
pois que importa que ellas fujaõ
se haõ de alcançar os Melros.

Theod.

Theod. O' Laura, que te parece?

Laur. Maliciosa he por extremo,
nao, a mim tu nao me enganas,
sou esperta mais tres dedos.

Dian. Oh lá muchaxa? para Laura.

Laur. Senhora?

Dian. Quão vos miraes ao espelho,
quando vestis tantas coizas,
quando ricaes os cabellos,
quando vos burraes com cal,
pondo em cima póz vermelhos,
quando pondes pela cara,
pedaços de trapos negros,
quando trazeis pezo tanto,
he para sair correndo
porque nao vos topem os homens?

Laur. Seuhora, nao pertendemos
desagradar-vos, he tudo
materia de casamento.

Dian. Na noite de S. Joao,
que esperaes com tal silencio,
o que dizem, os que passao,
he por S. Joao de certo
ou por elles?

Laur. Ai! por elles.

Dian. E quando fais fazendo
trinta tregeitos ao corpo,
e outros varios remunões,
os olhos deixando em alvo,
mordendo sempre nos beijos,
que ficao cor de papoila,
sera certo este embeleco
por mulheres, ou por homens?

Laur. Para que vem de hum dezerto
campo, muito sabeis

Dian. He,
porque aos homens me atenho.

Theod. Camillo lhe disse amores.
a *Julio.*

Jul. Assim Senhora, suspeito.

*Sabem Alexandre, e Fabio ao
bastidor.*

Fab. Desta porta a podes ver.

Alex. Qual he Fabio? por acenos
me dize, sem que lhe digas,
quem eu sou.

Fab. Esta encoberto.

Dian. O meu Secretario chega;
e naquella porta vejo,
por donde sahe hum Galan
que de vista he puro enleio.

Pertendo ouviillo, mas
de que o vejaõ, e ouçaõ tremo.
Senhores, marchai daqui,
vamos, vamos já correndo.

Theod. Fallar só quer com Camillo,
pois nao mui distante o vejo;
para embaraçar-lhe a gloria
Julio fica.

Jul. Já obedeco.

Dian. Que gentil garbo! que as-
sombro! a parte.

Então, vaõ-se já com o demo.

Fab. Senhora, vós...

Theod. Laura fica.

Alex. Esta com quem Fabio falla,
que he a illustre Dama, entendo.
ao bastidor.

Dian. Então, nao se vaõ-daqui?

Laur. Estou a rir cá por dentro.

Dian. Fazem chafana de mim?
marchem já que assim o quero.

Laur. Eu morro de rizo, e estalo.

Alex. Que estilo tão indiscreto!

Dian. Já que por louca me julgaõ,
agora o ferei de certo:
Nao vos quereis ir daqui?

Nao, nao: ora agora o veremos.

*Entra a dar em Laura, e em
Fabio, dando hum empurraõ em
Julio.*

Laur. De vagar, Senhora minha,
parece tem maos de ferro. foge.

Jul. Reriremo-nos, Senhora:
pois que me insulte, receio. vai-se.

Dian. Hide-vos tambem daqui,
se he que nao tendes desejo

de apanhâres quatro-murros
daquelles-rezos, e crespos,
que tambem se chamao fouscos.

Theod. Assim perdeis-me o respeito,
indigna, vilâa nascida
bem mostraes, que nos dezertos
fosteis; porque fô dos brutos
terieis os documentos.

Dian. Para que estaes a ralar,
o campo não he muito estreito.
vamos jogar huma luta
braço a braço, entao veremos,
escuzamos páo, nem pedra.

Theod. Suspendei a tantos erros,
e adverti, que do Duque
Sobrinha sou, e não tenho
obrigação de soffrer
vosso loucos destemperos. *vai-se.*

Dian. Pois se sou louca, mandai-me
depressa embora, e está feito;
antes quero aturar cabras
lá no campo, que soffrer-vos.

Alex. Fabio, he esta a tal Dama?

Fab. Sim, Senhor.

Alex. Pois dize, es nescio?
heide querer por Esposa
huma Dama, se estou vendo,
que he rústica, e indiscreta?

Fab. Não falles, que ainda he cedo.

Dian. Fabio, chega para cá:

Dize-me: mas vê primeiro
se todos se foraõ.

Fab. Sim,
ninguem distingo aqui perto.

Dian. Este he aquelle Cavalheiro,
que se adorna de tão altos,
e egregios merecimentos?

Fab. Seu semblante te enamora?

Dian. Quem pôde chegar a vê-lo
que não deixe alli rendidos
todos os seus pensamentos.

Fab. Agora posso dizer,
que te has de cazar cedo,
pois achamos hum marido

igual a nossos desejos,
para mim por valoroso,
para ti por ser tão bello:

Senhor, sem receio entrâi.

Alex. Vamos, que não desejo
ouvir dessa mulher louca
numerosos destemperos.

Fab. Ouve-a, Senhor.

Alex. Não mais, Fabio:
vamos, que de huma louca
a pratica ouvir não quero.

Fab. Ouve-a, Senhor.

Dian. Fabio, que?
tem de entrar algum reccio?

Fab. Porque te imagina louca,
e teme os teus delacerros.

Dian. Não temais, Senhor invicto,
entraí, não heide offender-vos,
com expressões, que não sejaõ
iguaes ao merecimento,
que infunde o vosso semblante
do mais profundo respeito.

Alex. Que nova mudança he esta,
daquelle estylo indiscreto! *á p.*

Dian. Se louca me imaginaes,
vos avisa o pensamento,
e estes muitas vezes são
os avizos verdadeiros.

Louca estou; porém de amor.

Fab. Fogo, fogo: ai que me queimo;
quem me dá hum copo de agua?

Alex. Senhora, se vos mereço...

Fabio, que mudança he esta?
tendo hum juizo supremo

se faz louca? eu não discorro...

Fab. Neste tempo, neste tempo
me admira certamente,
porque as loucas, que conheço
affectaõ de ter juizo,
porém nada, sempre o mesmo.

Alex. E posso saber de vós,
pois benigna vos contemplo,
quem infunde tanto amor
em vosso coração regio?

ah!

ah! se eu fora tão ditozo. *á parte a Fabio.*

Fab. Fogo, fogo; ai que me queimo!
accomodate rapaz,
não te faças barulhento.

Dian. E dizei-me vós, Senhor,
para que quereis sabe-lo?

Alex. Para ver se a vosso mal
algum linitivo obtenho.

Dian. E para me dar alivio
se empregão vossos desejos?

Alex. E que mais bem empregados.

Dian. Pois vós tendes o remedio.

Alex. Eu, Senhora? dizei como?

Porque se póde meu peito
dar-vos o menor alivio,
bem que contra o meu desejo
se oppozessem o Sol, a Lua,
Estrelas, Nuvens, e Ventos,
as espumas crystallinas
do Mar, Montes, e Rochedos,
tudo com ligeiros vãos
romperia como cego,
fómente pela alta gloria
de felice mensageiro
de vosso descanço, que: ...
tanto vos adoro, e quero: ...
mas ai de mim!

Dian. Que dizeis?

Alex. Que este meu atrevimento
desculpeis, que como louco
já de amor me confidero.

Dian. Estais louco de amor?

Alex. Sim.

Dian. Somos ambos companheiros.

Fab. Ora estimo, meus Senhores,
que sejam amigos eternos.

Alex. Que importa, que eu não ex-
plico,

quem deste incédio he o objecto.
Dian. Pois tambem eu não declaro,
quem he motor deste incendio.

Alex. Porém eu quasi que o digo...

Dian. Eu quasi que o estou dizendo.

Alex. Vossos olhos?...

Dian. Vosso rosto:...

Alex. Já o disse.

Dian. E eu fiz o mesmo.

Fab. *Qui est locus impeditus*,
pois estou eu de premeio.

Retiremo-nos, Senhor,
porque muita gente vejo,
e temo te observem. *vai-se.*

Alex. A Deos,
nobre Senhora, e vos peço
que vos recordeis daquelle,
que de amores vai morrendo.

Dian. A Deos, Cavalheiro nobre,
e que vos lembreis, vos peço,
daquella louca, de quem
fugistes á pouco tempo.

Alex. Que só com esta lembrança...

Dian. Que com este refrigerio...

Alex. Dilatarei minha vida.

Dian. Recobrarei meus alentos.

Alex. Para que fugeite toda.

Dian. Para que todos fugeitos.

Alex. A vós mesma.

Dian. A vosso gosto.

Ambos. A vossos Dominios regios.
sejamos fieis retratos
de hum puro amor verdadeiro.
vão-se.

F I M D O P R I M E I R O A C T O .

ACTO

A C T O II.

S C E N A I. Jardim.

Sabem Diana , e Alexandre.

Alex. **J**A^c quem es, Duqueza Augusta ,
me disseste , e da tua vida
nos variaveis successos
confusa minha alma fica.
Sei tambem , que multidoes
de innumeraveis ruinas
te ameação , pois cercada
de inimigos , e inimigas
te observas , mas não receies ;
hum tropa em companhia
comigo truxe , está occulta ,
vive por essas campinas ;
e para rua deffença
se reservaó destimidas.
Já tambem sabes , quem sou ,
e que Theodora está rendida
a minha pura fineza
com a mais viva idolatria.

Dian. Em ti somente hum Esposo ,
Senhor , busca a idéa minha ,
para que com seus conselhos
seja a firme Estrella , e guia ,
na tempestuosa burrasca ,
em que luta a minha vida.
Herdeira deste Ducado
sou , a que tantos aspiraó
o regê-lo ; donde nasce
a mordaz inveja iniqua ,
que contra mim se conjura ,
dessa nobreza inimiga.
A maior parte do povo
por sua Duqueza invicta

me aclama ; mas a Nobreza
por Julio já induzida
querem ; que reine Theodora
por verem que Julio a estima ;
e ser este hum Cavalheiro
de grandeza a mais distincta.
Camillo , por mim se empenha ,
pois na esperança se aviva ,
que sendo meu parcial
meu Ducado alcançaria ;
quando a todos he notorio ,
que não Regio sangue o anima :
se lhe dou o defengano ,
e de repente publica
minha voz aquelle claro
discurço , que me illumina ,
desde aquelle debil tempo
em que se perde a puericia ,
e fluctua o coração
por essa maquina activa
no examinar , o quanto
fabricou essa divina
mao em rantas variaveis
qualidades , que habitaó :
Torno a dizer , se faltasse
esta astucia em mim precisa
já do veneno despojo
da cruel morte seria ,
ao verem-me sem deffeza ,
he pois conveniente , eu viva
debaixo da rustiqueaa
porque só esta me ensina ,
e ensinará o melhor

caminho, adonde configa
livre de fustos o Throno
em tua doce companhia.

Alex. Senhora, por deffender-te,
pois meu affecto te estima,
farei muralha do peito
às ferezas inimigas,
que somente ao examina-la
siquem por terra abatidas,
que duro bronze meu peito
he, e hum Etna respira.

Sabe Fabio.

Fab. Vá-se, Senhor, daqui,
meia volta á direita, e marche,
marche.

Alex. Ah cruel Fabio!
tú me queres roubar o doce infante
da presença do bem, que adoro
amante?

Fab. Toda a demóra
importuna será, porq̃ Theodora
a este sitio vem.

Dian. Ah, cruel Fabio!
tú me queres roubar tanta alegria
desta feliz, e amavel companhia.

Fab. Sio! menos namorados,
meus Senhores, não estão inda
casados.

Dian. Vê se podes deter essa inimiga
que não venha.

Fab. Que queres, que lhe diga
alguma graça, quando
anda como hum foguete arreben-
tando?

Alex. Ah! deixa-te de graças, vai
dete-la, (mento
que engolfar-me no claro pensa-
de tão discreta Dama, mais intêto.

Fab. Pois que? Já não he louca?
Senhores, vamos
que não quero, que os feros,

e grandes deffêmperos
escutes de huma louca.

Alex. Estás teimozo.

Fab. Deste Palacio sempre fui gra-
ciozo;
quem este officio tem, anda com
a teima
obrigada? porém, Senhor, agora
importuna será toda a demóra.
Auzena-te, não quero, q̃ suspeito,
sejas neste Palacio.

Alex. E com effeito
deverei de Diana separar-me?
com que valor posso retirar-me?

Fab. Vê, Senhor, que já chega. ...

Alex. A Deos, Diana;
mas primeiro na tua mão sobera-
na:....

Fab. Deixa, Senhor, por ora af-
fectos taes,
que todos são demais.
O diaxo do rapaz he pegadiço:
vê, quem vem.

Alex. Sim, já vejo, a Deos, Senhora,
adverte, não farei longa demora.

vai-se.

Dian. Parte Alexandre, a Deos.
de mim tenhaõ cuidado os justos
Ceos.

Sabem Theodora, e Laura.

Theod. Não os conhecestes, Laura?

Laur. Certamente.
conhecê-los não pude attenta-
mente;

sei, que os taes eraõ homens,
porém talvez que fossẽm lubisho-
mens

que as noites de veraõ neste Jar-
dim,
não tem conto, Senhora, e não
tem fim.

Dian. A minha inimiga vejo. *a p.*
Theod.

Theod. Laura , sabe
 que Julio me não mostra o do-
 ce agrado
 daquelle antigo tempo ; suspei-
 tado
 tem o meu coração , que elle
 pertende
 essa louca Diana , pois se ren-
 de
 não á sua belleza , e a seu jui-
 zo
 mas ao Throno , de que se cha-
 ma herdeira
 essa louca vilãa , mas disfarça-
 do
 este empenho pertendo acaute-
 lado.
 Belissima Diana , que entre flo-
 res
 tão cedo de manhãa nos dais a-
 vizo ,
 que occupão vosso peito alguns
 amores.
Dian. Estas doces palavras tem
 mysterio ,
 veneno tem occulto , assim o en-
 tendo ,
 mas delle zombar pertendo. *á p.*

A R I A.

Canta Diana.

O' Manoel que vás á Corte
 A venderes as castanhas ,
 Não te fies lá das moças
 Que sabem muitas maranhas.
 Ai le le le li lo le ,
 Ai li lo le le Marvão ,
 Se os meus olhos me não men-
 tem
 Tú es grande maganaõ.

Theod. Linda voz.*Lanr.* Que engraçada!

Dian. Eu sempre cantei bem a
 desgarrada ,
 a comporta tambem , e o oita-
 vado
 com seus trinos , e bem gargan-
 teado

Theod. Porém , Diana , só dizer-vos
 quero ,
 que sois muito esquecida.

Dian. Pois nunca comi queijo em
 minha vida.

Theod. Vós com homens , quando
 já vos disse
 delles vos retireis , eu adverti-
 do: ...

Dian. Senhora , como sou bôba me
 olvido
 facilmente de tudo.

Theod. Não vedes desse modo ,
 offendeis a grandeza , em que nas-
 cestest ?

Dian. Que fugisse dos homens me
 distestes ,
 mas porém , como eu sei os Man-
 damentos ,
 ví que são sem razão teus fun-
 damentos ,
 pois dizem ao teu proximo ama-
 ras.

Theod. Ama-me tú amim , e cum-
 prirás
 com os mandamentos todos.

Dian. Que quimera !
 vêde , que diz o proximo , se fôra
 mulher ; proxima distera ,
 assim conhecereis em taes in-
 tentos
 que errais , e não sabeis os Man-
 damentos.

Theod. Eu , Senhora , desejo , quan-
 to posso
 não vos engane algum.

Dian. De enganar-me capaz não he
 nenhum. *Theod.*

Theod. As discretas enganao , e
avifadas ,
que farao a vós ?

Dian. Em todos os Estados
sempre mais saõ os homens en-
ganados.

Laur. E que tal ! tome aquelle
peaõ á unha ;
naõ me engana essa tua caramu-
nha ,
que mulher haja simples neste
tempo ,
eu naõ creio , pois a malicia
toda
anda pelas mulheres , como em
moda.

Dian. Porém dizci-me vós , vida
minha ,
porque quereis taõ mal á boa
gente ?

quem ha , que nos defenda , e
nos sustente ,
desde que nossas mãis nos dei-
taõ ao mundo ;
joias , vestidos , festas , e pra-
zeres

a quem tanto devemos ? as mu-
lheres ?

naõ vedes , que a maior parte dos
homens

se tem morto por nós ; pois lo-
go he justo

querer , a quem nos quer sem me-
do , e susto.

Theod. Antes , Diana , saõ muito ti-
rannos ,

que naõ nos querem mais , que
em quanto dura

da verde idade a graça , e for-
mosura ,

matando-nos de zelos , e de mo-
do ,

que vemos o Sol naõ podemos
todo ,

e quando muito apenas ...

Dian. Penso , que queres bem , e
que condemnas

já mais dissimular naõ hei po-
dido

o meu entendimento

que he luz emfim , e segue o
seu elemento. *canta . e vai-se.*

Theod. E quem pensará , oh Lau-
ra , que soubera

estas coizas Diana em só dois
dias.

Laur. E se o seu bom natural se
confidera

naõ vencerá suas rudes fantazias ,
aquelle sangue illustre.

Sabe Julio.

Jul. Faze , pensamento meu ,
lugar , bem que estás de assento

a hum novo pensamento
que livre o alvedrio he teu :

os olhos puz em Diana ,
desde o tempo que chegou ,

naõ porque me enamorou
sua beleza Aldeana ,

senão por ser verdadeira ,
Senhora do grande Urbino ;

duvida-to he desatino ,
que por justiça he herdeira.

Theod. Julio , muito estimo o ver-te.

Jul. Em que te sirvo , Senhora ?

Theod. Dar-te o parabem agora
he o que tinha de dizer-te.

Jul. Parabem ? de que , Theodora ?

Theod. De que atua bella Diana
essa Duqueza Aldeana

deu em fallar muito agora
com todo o desembaraço.

Laur. A tal Duquezinha bella
deu agora em baxarella ,
e nos secca a todo o passo.

Jul. Confuzo está o Senado

no modo de desfazer
tal eleição, que não quer
que Diana reja o Estado.

Theod. Diana já da loucura
melhor vai hum pouco; emfim
quem alcança hum Mestre assim
dondê o juizo se apura;
em breve tempo será
em tudo perfeita, e bella,
pois quem já he huma Estrella
a manhã hum Sol virá *vai-se.*

Laur. He bem feito, e mui bem
feito:
ah homens! quem vos queimára!

Jul. Theodora já me declara,
que offendido está seu peito
dando pois a entender,
que sabe, que a Diana adoro,
porém farei, que o ignoro,
tem lho dar a conhecer.

Sabe Camillo.

Cam. Estimo de achar-te só,
pois quero fallar contigo.

Jul. Sabe minha inclinação
minha amizade, e serviço

Cam. De fallar com Diana venho,
e creio, que tenho visto
já a pouco, e pouco mais
consertado o seu juizo;
com seu Secretario estava
escrevendo; aos que tem sido
pertendentes de Theodora,
que lhe derão por escripto
o parabem deste estado:
aqui Julio te supplico.

Jul. Que me estures mais attento...

Cam. Que mais attento: eu digo,
que se este estado ha de ser
de hum estranho, ou de hum vi-
zinho,
será melhor, que o possa

hum natural, que benigno
o possa reger ao gosto
de tanto Povo infinito.

Que louca seja Diana,
não reparo, eu não preciso
dos seus conselhos, tão pouco
quero me componha livros;
pois que não posso deixar
como amante, e bem nascido
de querê-la, a cuja causa
a Duque de Urbino aspiro.
Que se me dês teu favor,
e a possessão conquisto,
ficará o meu Estado
fugeito a teu alvedrio.

Jul. Muito me peza, que penses,
oh generoso Camillo,
sendo discreto, que possa
o gosto mais, se he fingido
vencer tão grande interesse,
como ser Duque de Urbino;
quando adorava a Theodora
era fundado no designio
em ser forçosa herdeira;
porém, vendo como hei visto,
que he Diana, já deixei
tudo aquelle amor, e fingo,
pois, como assombra a Diana
para gozar seu destino
Imperio, que mais do que eu
ninguem o merece.

Cam. E eu digo, que méritos mais
se encontram em mim...

Jul. Pois não profigo,
nem alterco mais disputas
em semelhante conflicto
com as vozes; mas com o ferro
responder-te determino.

Cam. Nem saberei responder-te,
pois de outra forte, Camillo...

Jul. A vida te roubarei.

Cam. Tirar-te a vida imagino;
mas não a posso tirar *brigado.*

*Sabem Diana, Theodora, Fabio,
e Marcello.*

Theod. Suspendei : quem vos o-
briga

a tão temerario intento?

Dian. Ah que d'ElRei! que se ma-
tao.

Marc. Que infames atrevimentos.

Dian. Oh, Senhores, que fazeis?
oh! Marcello, isto he mal feito.

Marc. Quando ha qualquer defa-
lio,

deve todo o Cavalheiro
buscar o campo, e não ter
neste apozento o duello.

Dian. Dizei-me pois, que farei
nesta occasião?

Theod. Prندهios.

Dian. E dizei-me vós, Theodora,
quererão elles ser prezos?

Theod. Mandai-os vós.

Dian. Quem? eu? sim,
estou tremendo de medo;
Marcello, escrevei-lhe vós,
que ao cárcere váo correndo,
e se deixem lá ficar
para sempre *requiem eternam*.

Fab. E quantos com menos culpas
estarão lá padecendo.

Cam. A razão do nosso enfado
nasceu só do grande excesso
de pertendermos cazada
a Duqueza com fugeito
de mui rara qualidade
como o seu merecimento.

Dian. Para mim! Já estou cazada.

Theod. Cazada! com quem? Ceo
eterno!

Dian. Com vós, que pois quereis
que eu queira homens, intento
cazar com vós, pois mulher
sois.

Theod. Que louco destempero!

à parte.

Faça a paz Julio, e Camillo,
e que dêem as mãos ordeno.

Dian. Querei los cazar?

Eu tambem o mesmo quero,
Caze-se Julio, e Camillo,
que assim mando, e assim or-
deno,

Theodora, e eu testemunhas,
e o Cura sede vós Marcello.

Fab. E eu fetei o Sacristão,
porque sou Donato Leigo.

Sahe Alexandre.

Alex. Para que ande no Palacio
sem mais fustos, niem receos,
e falle a formosa Diana
continuados momentos,
me valho de toda esta astucia.

à parte.

Senhora, se em teu peito região
existe alguma piedade,
ampara meu triste peito,
que perseguido da sorte,
só em ti busca o remedio.

Dian. Fabio, que vem a ser isto?

Fab. Eu não sei, que o não en-
tendo.

Dian. Pois que quereis? fallai já.

Alex. Eu sou Octavio Farnezio,
Primo do Duque de Parma,
este com rigor severo,
vendo, que a Porcia, huma Da-
ma

illustre doquelle Reino,
lhe offertava a minha mão,
de Real Sangue não sendo,
me mandou por se vingar
para escabrozo desterro,
porque no rigor das feras
mais não possuísse alentos?
Por entre sombrios bosques.

em mui dilatados dias
de hum mais alto monte obser-
vo

hum Cidade, que aos olhos
era suave, e sustento,
preço o paço que alli
mais se anima; até que vejo,
que já dentro da Cidade
estou livre dos dezertos,
que me foraõ tantos annos
incessantes companheiros;
Proçuro o Regio Palacio;
onde fatigado entro,
sem mais attender aos Guardas,
nem a differentes fugeiros,
sõmente para prostrar-me
a teus pés, adonde espero
a meus males o soccorro.

Dian. E dizei-me, vós primeiro,
sem que façais caramunhas,
que isso he bom para os bezer-
ros,
quando tem fome; essa Dama,
ou essa mulher, que he o mes-
mo,
não a levou o diabo?

Alex. Por mais que se empenhe o
tempo

em mortifica-la, sei
que ha de sempre o seu affecto
ser constante, a viva imagem
será tambem no meu peito,
que não serei mais ingrato
ao seu amor verdadeiro.

Dian. He possivel, que isto escute,
e que não morra de zelos!

a parte.

Supponho, que sois daquelles,
que pelos valles, e oiteiros,
pelás travessas, e ruas
andaõ a fazer remuncios
às mondongas raparigas
como figuras de engenho?
prezo, por ser maganaõ.

Theod. De taõ nobre Cavalheiro,
tende, Senhora, piedade.

Dian. Nada, nada: hade ser pre-
zo.

Seu irmão, que o desterrou
nunca foi por seu bom genio:
Quem sabe, se a essa Dama
bem está, que nos callemos.

Alex. Senhora, a Porcia sõmente
palavra de espozio devo,
e do meu desterro a causa
naõ cumpra o prometimento.

Jul. Cavalheiro nobre, ouvi-me:
Que não estranhéis, vos pesso
da illustre Duqueza os ditos:
he nascido aquelle extremo
de hum grande enfermidade.

Fab. E com hum certo unguento,
que eu sei, ha de ficar boa.

Dian. Mentis, no que estás dizen-
do,
que me chegou a saudade,
e estou taõ boa, que espero
de certa temeridade
vingar-me em bem pouco tem-
po.

Fabio, eu estou zeloza.

Fab. Isso he calor: vamos vendo-
nós, Senhora, em que isto para.
De prudencia enche o peito,
naõ te assomes, pois quem sabe
se isto occulta algum misterio.

Dian. Está bem, ficareis solto,
Senhor Octavio Franezio,
ou Senhor Franezio Octavio:
rende de mim muito medo,
porque se souber que sois
por costume trubuquento,
vos trocerei o pesçoço
como hum frango: oh Ceo! ar-
dendo

you deste lance, pois falço
Alexandre confidero.

Julio, Camillo, segui-me. *vai-se,*
e Marc. *Jul.*

Jul. } Já, Senhora, te obedeço. *vai-se.*
Cam. }

Fab. Qual he o teu intento? dize.
estás louco; oh Ceo supremo!

Alex. Fabio, tudo te direi,
mas agora não he tempo.

Theod. Keiraste; louco Fabio.

Fab. Sim, Senhora delampeira
louco-me chama: oh desgraça!
ao quanto me obrigas, vejo.

vai-se.

Theod. Já que Fabio se ausentou,
generoso Cavalheiro,
vos quero dizer, quem sou.

Alex. Já, Senhora, o sei de certo;
e assim perdao vos supplico
de não prostrar-me mais cedo
às vossas plantas.

Theod. Senhor, eu, que perdoeis,
vos peço

de tão rustica Duqueza

o notavel desconcerto. *Diana, e*
Fabio ao bastidor.

He louca, mas vós podeis
pois benigno vos contemplo
desculpar sua loucura.

Alex. Arrepellido me vejo
de emfim lhe communicar,
quem eu sou; e ao mesmo tem-
po
as minhas tristes fortunas.

Theod. Fizerao em mim mais ef-
feito,

que em seu coração; mas vede,
que todos meus rendimentos

joias, gallas, e favores,
vossos, Octavio Farnecio,
tendes.

Dian. E que tanto escute?

Fab. Não creio.

Que Alexandre occupe accoés,
que lhe offenda o esplendor
regio?

Supponho, está debicando,

o tal menino do demo.

Theod. Que Diana este Ducado
veja bem; estamos vendo
as diversas opinioes.

Se sabe por mim este pleito,
vos podeis chamar feliz,
que fereis Senhor do Imperio.

Alex. Ah! tanta dita, Senhora,
vos agradece o meu peito,
e crêde, para goza-la
me faltao merecimentos.

Dia. Ardo, Fabio, de zelosa.

Fab. Ah! deixa, Senhora, os ze-
los,

não queirais precipitar-te,
rapaziadas do tempo;
não faças caso de tal.

Dian. Sou mulher; que mais ef-
pero.

Theod. Tomai, Octavio, este a-
nel,

divisa, que vos entrego,
por ferdes meu defensor
em qualquer forçoso empenho.

Alex. Senhora, tanta merce
só como prizaço aceito,
para que por ella possa
mostrar, que sou vosso servo.

Theoa. Deveis entender somente

Dian. Já não posso mais de zelos.
faz.

Fab. Ahi vai tudo cos diaxos;
agua vai, que vai ardendo.

Dian. Theodora, marchai daqui,
vamos depressa correndo.

Theod. Porque motivo?

Dian. Porque

aos homens falleis, não quero.

Theod. Ora deixai a loucura.

Dian. Qual loucura! isto he bem
certo:

às pessoas reaes devem
fugir dos homens, não vê-los.

Theod. Porém agora he preciso ...

Dian.

Dian. Qual précizo.

Theod. Vê-de ao menos:

Dian. Hum Deos quereis para vós,
outro para os outros? bello!
nós todos fomos de carne,
temos pés, e temos dedos.

Theod. Mas, deixar sómente agora. . .

Dian. Qual agora, em nenhum tempo

lhe haveis fallar, Theodora
Dama de grande talento
me disse, delles fugisse,
e eu tomei os seus conselhos.

Theod. Basta já de impertinencia,
que mais não posso soffrer-vos?

Octavio; se o que vos disse: . . .

Dian. Vê-de que são trabuquentos,
muito tirannos, que enganao
toda a mulher, isto he certo.

Theod. Quem no mundo maior
louca

encontrou? o Ceo supremo!

mas para a minha ruina

parece, que eu mesmo vejo

já enlaçada nas furias:

de viláa vingar-me intento!

ou na mísera desgraça!

acabarei os alentos. *vai-se.*

Dian. Para ti dou quatro trincos,
e banho no mesmo tempo.

Fab. Esse mão; deixa queimar,
hajaõ festas, e folguedos.

Alex. Diana contra mim se enfada.

Fab. Criado Senhor D. Pedro
de Malas-Artes: que viva!
muito bonita a tem feito.

Alex. Senhora . . .

Dian. Ainda deshumano;
tem valor teu fero peito
de me fallar?

Alex. Não te enfades,
quando a servir-te me empenho:
Inda que falle a Theodora

naõ mais Diana te offendo.

Dian. Devias não lhe fallar;
pois te dou o mesmo exemplo
com Julio, e mais com Camillo,
naõ respondendo aos intentos
dos Príncipees, que me escrevem;
mas juro, e protesto
o deixar tuas semrazões,
tratando de meu remedio.

Alex. Escuta.

Dian. Eu, para que?

Alex. Has de me escutar.

Dian. Não quero.

Alex. Fallou-me . . .

Clun. Não lhe fallasses.

Alex. Porque?

Dian. Porque me offendo.

Alex. Se me deteve . . .

Dian. Fugisses.

Alex. Fugir!

Dian. Fôra bem feito.

Alex. Como?

Dian. Como? com os pés.

Fab. com os pés, meu Senhor, de
certo:

como queria, com as mãos?

Alex. Louca estás.

Dian. Como tu nescio.

Fab. Senhores, haja prudencia,
que lho peço de joelhos.

Alex. Tanto rigor.

Dian. Tenho amor.

Alex. Eu maior.

Dian. Já o não creio.

Alex. Mas que pertendês?

Dian. Vingar-me.

Alex. Isto he valor?

Dian. Tenho zelos.

Alex. Morder me deixas?

Dian. Que graça!

Alex. Que graça?

Dian. Sim; bem o vejo.

Alex. Já me enfado.

Dian. E eu me vingo.

Alex.

Alex. Direi quem sou.

Dian. A dize-lo.

já chegaste fementido.

Alex. A quem?

Dian. A quem aborreço.

Alex. Dama cruel!

Dian. Esta sou.

Fab. Senhores, haja soccego.

Dian. Fabio, deixa-te de graças.

Alex. E não mudas de conceito?

Dian. Não, infiel, não me mudo.

Alex. Pois permita o Ceo supremo,

já que surdos teus ouvidos
se fazem para os meus éccos,

e não me dás compassiva
a tanto incendio remedio,

que te vejas abraçar

no fogo activo dos zelos;

que mais não tenhas descanso!

que quanto appetecer teu desejo

não possuas; que teus olhos,

tenham por mortal tormento

cada planta que avistarem

se lhe mudar n'um horrendo

cadafalço, donde vejaão

da morte o estrago funesto;

e eu para os bosques, donde

me leva o destino fero,

irei chorar a desgraça

de humã ingrata; e ao mesmo

tempo

sentindo o seu mal, e o meu

perder de todo os alentos. *Partindo.*

Dian. Donde vás, Senhor?

Fab. Espera.

Alex. Deixa-me ir morrer.

Fab. Não queto, porque
tenho consciencia.

Alex. Deixa o teu gracioso genio.

Fab. Vê, que te chama Diana,
que por tí chora.

Alex. Não creio

que por mim suspire, e chore,
se eu somente lhe aborreço.

Dian. Não te aborreço, Alexandre,

mas do muito, que te quero,
são nascidos os enfados,
que estes são somente zelos.

Fab. Não he nada, he só hum pão
por hum olho, quando menos.

Dian. Vem cá, amado Alexandre.

Alex. Já respiro com soccego.

Fab. Isso já he outra coiza.

Alex. Logo sou o teu disvello?

Diana. Meu disvello, e minha gloria,

meu amparo, e aquelle regio
Senhor da minha alma, e vida,
que meu Esposo contemplo.

Alex. Logo forão teus enfados....

Dian. Meus enfados forão zelos.

Alex. Logo cres-me fiel?

Dian. Sim, meu bem.

Alex. Morro de contentamento.

Fab. E eu cá danço as trepечinhas.

Sabe Marcello.

Marc. Senhora, neste momento,
o Senado publicou

que somente o teu governo
durará vinte e quatro horas,
pois não quer estar fugeito
a quem n'um rustico campo
teve o indigno nascimento.

Theodora desta noticia,
blasfema em modo soberbo,
dizendo: de humã vilãa
se vingará a respeito

dos maiores embarços;
todos os mais Cavalheiros
publicaão já, que teu rosto
não querem ver; neste extremo,
a tua ruina sinto:

vê , pois que astucia , ou que engano
 te pôde valer no trance ;
 resolve , que en te prometto
 servir-te em tudo , pois sou ,
 e serei teu fiel servo. *vai-se.*
Dian. Sómente vinte e quatro ho-
 ras

hei de reinar , quando vejo ,
 que no illustre sangue herdado
 Senhora sou deste Reino ?
 ha de vencer mais a inveja ,
 ha de triunfar nos empenhos ,
 em que a justiça , e a razão
 unidas n'um corpo vemos ?
 o ser nascida n'um campo
 em nos rusticos rochedos ,
 ha de servir de motivo ,
 para que eu não goze o Sceptro ?
 Quantos Pastores , que vemos
 d'humas toscas lã cubertos ,
 os gados apascentando
 nestes rusticos dezertos ,
 trocarão a lã , que os cobria ,
 em luzidos ornamentos ,
 e hoje os gados , que apascentão ,
 são os povos ; os dezertos ,
 donde habitão , são Palacios ,
 os vis cajados são Sceptros :
 Pois que admiracão lhe causa ,
 Reinareis ? se estamos vendo
 que em mim sobra mais o san-
 gue ,
 que por justa causa herdo ,
 e aquelles não se adornarão
 deste sangue assas egregio .
 Tremão pois , tremão os tiran-
 nos
 ambiciosos soberbos ,
 (sem temer as leis do Ceo)
 cujo chamo em companhia
 daquelle discursso claro ,
 Senhor dos meus pensamentos ,
 pois para a vingança brota

em volomosos incendios
 astucia , valor , e ira ,
 dissimulacão , engenho ,
 que para a ruina sua ,
 sirva de mortal veneno ,
 que suas vidas abara
 de humas vez , por mais não
 vê-los :

E tú Alexandre invicto ,
 em quem os merecimentos
 tom azilo vanglorioso ,
 se te obriga o meu affecto ,
 se a minha razão te obriga
 o meu desgraçado extremo
 para humas vingança justa ,
 despe esse luzido ferro ,
 vai , anima as tuas tropas ,
 que chegando o feliz tempo
 com ellas a meu regio lado
 ferás do temor portento ,
 confusão dos inimigos ,
 raro assombro do Univerço .

Alex. Diana invicta , não mais
 as tuas queixas ouça o vento ,
 que temo , que aos inimigos
 as leve por mensageiro ,
 e estes blazonem dos ais ,
 que formão teus tristes ecos :
 Parto ás occultas campinas ,
 onde deixei meus guerreiros ,
 e de cada hum quizerá ,
 se possível fôra , ao menos
 se formassem mil , que todos ,
 quando em servir-te me empe-
 nho ,
 fossem terriveis commetas ,
 temor de todo o Univerffo ,
 que soubessem ameaçar
 as iras do Ceo , tão bello .

Dian. Tú , Fabio , vai a meu quar-
 to ,

que o teu conselho pertendo
 nas astucias , que medito .

Fab. Já , Senhora , te obedeco :

o Ceo

o Ceo te ampare piedoso ,
e te dê descanso eterno. *vai-se.*

Dian. Pois , Alexandre , a triunfar
dos inimigos soberbos.

Alex. A triunfar , nobre Diana ,
me chama teu rogo terno.

Dian. Que se me vingas , me ado-
ras.

Alex. Se te vingo , te venero.

Dian. Em premio desta vingança.

Alex. Só a tua mão aceito.

Dian. Pois ella em teu peito acenda

mais valor contra os preverços.

Alex. A lembrança de gozalla
me dará novos alentos.

Dian. Nunca mais ditoso amor
se pôde achar tão completo.

Alex. Dá-me a mão.

Dian. Toma os meus braços.

Ambos. Oh gloria ! oh prazer eter-
no !

se proseguís desta forte ,
matareis com tanto excesso.

vão-se.

A C T O III.

S C E N A I. Salla.

Sabem Diana , e Julio.

Jul. **J**A' fica toda a Cidade
alborotada de ver ,
não se havendo de mister ,
e com tanta brevidade
faças numero de gente
tão grande , dando occasião ,
a que fallem com razão ,
e estranhe este accidente.
Corre fama , e he verdade
que he contrá o Turco , e tem
dado

ao vulgo riso , e ao Senado ,
escandalo á Cidade

Eu , de quem pôde fiar-se
V. Alteza , affirmo , e juro ;
que em mim vivirá seguro
teu segredo , com lealdade
te sirvo , e bem que o Senado
vinte e quatro horas pertende
fômente reines ; attende ,
que por tempo dilatado
has de Reinar , se piedosa

deres a Julio attenção ,
que o Senado estimação
delle faz ; e a rigorosa
sentença , que determina ,
que ha de revogar espero ,
sei que nada intento , ou quero
da minha estrella benigna ,
que elle me não cumpra.

Dian. Embora
Julio verá cedo Urbino ,
se he valor , ou desatino ,
como o publica Theodora.
Está o Turco embarcado
para marchar contra mim
assim o sonhei ; e emfim ;
eu ainda rejo este estado ;
posso mandar , assim quero ,
estejaõ promptos os Soldados ,
e de polvora atacados ,
pois que haja fogo espero.

Sabe Theodora, e Camillo.

Theod. A quem não põem em tem-
mor

ver Camillo todo hum dia,
ir entrando tanta gente,
tantas armas, e devizas
tantas caixas, e trombetas,
prevenir artelharia
do muro, e fexar as portas?

Cam. Quem, Theodora, imagina
a Diana como simples,
desta acção faz zombaria.

Theod. Alli estão, Julio, e Diana.

Cam. Nobre amizade.

Theod. He fingida.

Jul. Já te disse, o quanto sinto.

Dian. Pois porque? tem por ma-
licia

que Octavio prepare as tropas.

Jul. A todos, Senhora, admira,
que digas que he contra o Turco.

Dian. Queres, que a verdade diga?

Jul. Isso desejo.

Dian. Pois, Julio,
terás segredo?

Jul. O duvidas?

Dian. Mas temo, te queira bem
Theodora minha inimiga.

Jul. Depois que Octavio a idola-
tra,

nunca mais quiz ver a impia.

Dian. Elle a ella, ou ella a elle?

cazar-me, Julio, queria,
e propondo o meu intento

a Octavio; como este se inclina
a Theodora, me diz,

que a minha mão merecida
só he de Julio; e que este
como pessoa distincta;

e do Senado estimada
conservará minha vida,
e meu Sceptro sem receio
de alguma traição indigna.

Jul. Só Octavio me elegera,
que termo, que fidalguia,
que verdadeira amizade.

Dian. Alli, Julio, te retira,
que quer Camillo fallar-me.
retira-se Julio.

Cam. Com Theodora conferia,
illustrissima Senhora,
qual occasião te obriga
para alistar tanta gente
pelas Aldeias vizinhas,
pela Corte, e em toda a parte
que esse teu poder domina;
tú nos das grande cuidado.

Dian. Alfim, estou mais enten-
dida,
mas não tanto que me enten-
daõ.

Cam. Temo, sejaõ teus inimigos
bem como Esfinge de Thebas;

Dian. Eu não sei Filosofias,
que só te digo, que para
gozar o Throno sem lidas,
e revogar o Senado
a eleição, que premedita;
de que só vinte e quatro horas
neste Regio Throno eu viva,
he fazer offerecimento
desta mão com alma, e vida
a Camillo; pois fei quanto
o Senado todo o estima,
a Nobreza, e Povo, e emfim...

Cam. Quem te aconselhou, benigna
Diana, a huma tal empreza,
a que tanto o peito aspira!

Dian. Octavio Farnezio, aquelle
Capitão das tropas minhas.

Cam. Oh illustre Capitão,
quem viõ maior bizzaria!

Dian. E assim pois toda esta gente,
tantas armas, tão luzidas,
debaixo daquelle engano,
de que ao Turco se encaminhaõ,
são sómente para darem,

da nossa eleição os vivas ;
quando generoso queiras
Diana em tua companhia ,
mas porém guarda segredo.

Cam. Quem já mais , Senhora in-
victa ,
imaginou tal fortuna.

Dian. Pois daqui já te retira.

Cam. A enganar os dois já parto ,
e em glorias mil annos viva.

vai-se.

Jul. Pois que te disse a Duqueza ?
para os dois.

Cam. Mil loucuras exquisitas
ácerca d'hum tal Rei Turco
que espera nestes dois dias.

Theod. Eu não vi mulher mais
louca.

Jul. Não vi mulher mais indigna.

Cam. Como vives enganado. *a p.*

Jul. Ah ! como enganado ficas. *a p.*

Sabe Laura.

Laur. Hum Embaixador do Turco ,
com cara bem exquisita
vestido de trinta cores
com barbas á fernandina ,
com hum barrete inda maior
do que o gigante Golias ,
com calças até os pés ,
com huma carana á cinta ,
por modo de quem quer covas ,
que licença lhe permittas
para dar a sua entrada
com toda a cavallaria.

Dian. Que entre , mais os cavallos
que trouxer de comitiva.

Dá-me cadeira.

Laur. Aqui está.

Dian. Pois que venha essa Tur-
quia ,
que para o ouvir já Diana
os cabellos murissa.

Theod. Laura , que he isto ?

Laur. He Fabio ,

como tem graça infinita ,
quer divertir a Duqueza
da loucura , que publica :
de esperar hoje o grão Turco
sem que ella mesma o destingua ,
porque vem bem transformado.

Jul. He justo , que zombaria

se faça de tal Duqueza. *a p.*

Cam. Por louca he compadecida.

Sabe Fabio vestido de Turco mu-
ito ridiculo.

Fab. Ala , Ala Vossa Alteza
guarde de fome canina.

Dian. Chegai com feliz saude
com a vossa cavallaria.

Fab. Dai-me os pés.

Dian. Se fôra tola :
sem os pés não se caminha.

Fab. Dai-me as mãos.

Dian. Se vo las dou.
com que quereis que me vista ?

Laur. Não lhe manda dar cadeira ?

Dian. Não , não que me são pre-
cizas ,
e dar cadeiras , não quero ;
trouxese a cá da Turquia.

Fab. Já fica , bella Diana ,
com sua tropa lezida
Alexandre , e entre os seus
diversa gente infinita ,
que aliston nestas Aldeias
com premios , e com caricias ,
e para tua defeza
as portas está unida.

Dian. Proseguí , Embaixador.

Fab. Pois me mandais que profiga ,
darei pela boca fóra ,
pois não tem papas a lingua ,
que o grande Sultão Mahomete
Juiz Imperador da China ,

da Tartaria , e da Dalmacia ,
da Arabia , e mais da Rabia ,
lugar que fica nas costas
do mar roxo , e de Galiza ,
por mim que sou Mustafá
vos faudo com respicias.

Dian. Que sou muito fua criada ,
lhe haveis de dizer á ida.

Fab. Se visseis , como Alexandre.
esta empreza determina.

Dian. O Ceo a seu peito nobre
por generoso lhe afflita :
Prosegui Embaixador.

Fab. Passando pela cozinha ,
cheiro me deu de torrefmos ,
que cuidei que me sahiao
as tripas por não provar
esse manjar de delicias.

Dian. Os Mouros comem touci-
nho ?

Fab. Como quem mata formigas ,
depois para cozimento
lhe bebem humá pipa em cima.

Dian. Prosegui , Embaixador.

Theod. Já mais no mundo foi vista
hum louca semelhante. *á p.*

Jul. Oh que vil mulher ! *á p. hum pa-*

Cam. Que indigna. *ra o outro.*

Fab. Depois de tomar os banhos ,
sahir da sua Mesquita
o grão Sultão ; e a tua carta
em presença de Charifa ,
hum Dama de bigodes ,
que parecem homas trocidas
recebeo ; e ficou logo
com cara de quem diz : irra
pois lhe dizes , queres
conquistar a Palestina ,
Terra Santa ; elle te manda
por paga da ouladiã
diabolica , que tiveste ,
lhe mandes como em propina
cem moſias todos os annos
lá para a sua ouxaria ,

senaõ pelo grão Mafoma.
Vê Alexandre me envia) *para*
a dizer-te que te espera) *Diana.*
por S. Mafoma das Ilhas
que fará , e não fará : ...
como , como se encarnissa ,
coizas tantas , tantas coizas
que julguem feitiçarias ;
que deitará hum foguete
de lá mesmo da Turquia ,
com hum rabo de mil varas
que venha aqui ter de dia ,
e que quando dê o estouro
saiaõ da bomba roliça
vinde mil homens armados
cada hum montado em trinta
Elefantes , e cada hum
Elefante ; com dez crystas ,
oito maõs , quatorze pês ,
e das caudas , ou rabiças
estarão a nascer Mouros ,
que para a função luzida ,
cada hum ha de trazer
a sua véla bugia.

Pensa bene , ó Didone
que eu cá vou para a cozinha.

Dian. Oh vilhaco , a mim , a mim
Embaixador de humá figa. *ati-*
ra-lhe com as cadeiras.

Vinde cá todos dizei-me
seria descortezia
matar este embaixador
para que mais me não diga ?

Jul. Contra o seu *sal-vo conducto*
obrais ; e como he fingida.

Cam. Como se disfarça , como : ...

Theod. Tanta loucura me avisa
por Senhora deste Reino. *vai-f.*

Jul. Conserva sempre benigna
de Julio a doce lembrança. *vai-f.*

Cam. Rogo-te , que sempre viva
Camillo em teu coração. *vai-se.*

Dian. Vivitá , não mais te afflijas :
Já Alexandre ordenando

suas

suas tropas destimidas
por mim entre as nobres Armas
espera : oh alegre dia !
que com teus claros reflexos
esta maquina ilumina ,
se companheiro fiel ,
do quanto alma premedita :
Não viva , não mais occulta
esta rara maravilha
do subtil entendimento ,
com que o Auctor da Jerarquia

me dotou ; o tempo he este !
Fugi , idéas fingidas ,
que assim tanto me amparaste ,
até ver do porto a vista :
agora vósso foccorro ,
minha alma mais não precisa ;
agora a pura verdade
me sirva de companhia ,
pois este o ultimo lance
he da minha morte , ou vida .
canta , e vai-se.

S C E N A II. Abarracamento.

Alexandre , e Fabio.

Alex. **D**E Alcino pobre pastor
este pergaminho leio ,
e nelle se assigna o Duque
que goza o melhor soccego.

Lendo. *Declaro , que Diana he mi-
nha Filha , e de Ortencia minha
Prima , a quem tanto amei , da
qual obtive essa prenda antes de
meu casamento , e como por mu-
ltas circumstancias não convinha
apparecesse no Palacio , motivo
porque a mandei crear , entregan-
do-a occultamente a Alcino Pas-
tor , para a nomear por Filha ,
cujo a todo o tempo que fosse pre-
zizo , mostraria este avizo cara-
cter meu , para testemunho desta
verdade.*

Duque.

Representa. As faltas de creação
suppre aquelle sangue Regio ,
porque lhe dá tal discurso ,
e hum tão claro entendimento ,
que parece ser milagre
produzido nos dezertos.

Fab. O que mais , Senhor , me ad-
mira

he vêr seu subtil engenho
em tanta simplicidade ,
traidores tem descoberto ,
achando fiel caminhò
para gozar seu Imperio :
semelhante assombro , o mundo
não tem visto nos seus tempos.

Alex. Por venturoso se acelame
aquelle , que for eleito ,
de seu nobre coração.

Fab. Já feliz te considero ,
pois só todos seus agrados
conseguiste , o portento !
Ah maganao ! e que moísa
que leva , que bem o invejo.

Alex. Inda duvido a fortuna.

Fab. Não duvides , pois he certo ,
que por ti de amor se inflamma
aquelle peito sincero :
quando em ti falla , Sênhor ,
he cheia de affectos ternos ,
e tão nobre coração
só o julgo verdadeiro.

Alex. Como poderei pagar-te
o bem , que me das ?

Fab. Só quero
em recompensa de tudo
hum par de limões azedos ,
que

que no dia do banquete ,
que não tarda muito tempo
no caso tenha fastio ,
quero ; meu Senhor , comêlos ;
porém alli vem Diana.

Alex. Sim , que já mo disse o peito.

Sabe Diana.

Dian. Graças ao Ceo , Alexandre ,
que livre a teus olhos chego.

Alex. Segura bella Diana
do meu valor , pelo menos
que antes perdi mil vidas ,
que veja em poder alheio
estado , que a não ser teu
te sobrao merecimentos
para maiores laureis.

Dian. Bem que passei em segredo
até chegar á tua tenda ,
hei visto infinito numero
de soldados tão bisarros ,
que o Sol com os seus reflexos
por inveja os castigava
de tão grande luzimento.

Alex. Já que tens , Senhora , visto
as grandezas , os petrechos ,
e todo este campo em ordem
para a empreza , que pertendo
lê só este pergaminho
noticiador do teu regio
nascimento ; ah se tu viesses
Fabio , como o triste velho
banhado em tristes correntes ,
e com engraçados gestos
me fallava de Diana ,
seu juizo encarecendo : ...
de compaixão sentirias
o proprio coração cheio.

Dian. Não me admira , não que ...
de Mãi , e de Pai hum regio ,
e igual sangue me domina ,
pois o espirito , que tenho ,
minha grande altivez ,

os meus altos pensamentos ,
quem eu era , me avisavao
em qualquer meu movimento ,
que donde ha illustre sangue ,
este he só o mensageiro.

Oh lá , Fabio , dá-me as armas
precizas para este empenho :

Dá-me hum peito , hum espaldar :

Fab. Tudo , Senhora , te entrego.

Dian. Dá-me essa luzida gola ,
vamos , não percamos tempo.

Fab. Aqui está , nobre Senhora !

Dian. Aperta , não tenhas medo.

Fab. Mas porém se eu te affogar ;
tens o pescoço mui tenro.

Dian. Agora só sou de bronze.

Fab. Tudo está já feito.

Dian. Dá-me ahi hum capacete ,
porém , deixa-me primeiro
deitar fóra estes enfeites ,
porque mais em nenhum tempo
me foraõ menos precizos.

Alex. De marmore me contemplo.

Fab. Pois deixa-me aproveita-los ;
que por consoada quero
dá-los á palmilhadeira
aqui deste regimento. *apanha-os.*

Dian. Da-me hum lança.

Fab. Aqui está.

Dian. Hum broquel ; se bem que
creio ,

que só me serve de adorno ;
que o meu broquel he meu peito.

Fab. De Algibarrota a Padeira ,
ao pé desta he hum morcego. *d p.*

Alex. Senhora , alegre , e confuso
me deixas ao mesmo tempo :
dize-me , adonde aprendeste
entre carvalhos , fobreiros ,
entre penhascos , e montes
em rustico tratamento
a vestir luzidas armas
dando-lhe os lugares certos ?

Dia. Ah! não importa ; quem nobre
nas-

nasce Alexandre sabe-lo,
que basta que o tenha visto
o que em valor, e engenho,
quando hum Rei declara a hum
nobre,
o qual se creou mancebo
na Corte cheio de affagos,
entretellas de ouro cheio
o ir á guerra, e se patte,
quando chega ao campo, e vendo
o inimigo; para hum pouco,
e logo em furor violento
nos golpes, que defarranja,
outro Heitor alli não vemos!
quem o causa! quem o ensina?
claro que o seu Mestre he certo
foi o seu herdado sangue,
brio, que não pertendemos,
este só nasce nas almas,
e a execução nos peitos,
o galhardo no valor,
o altivo nos pensamentos,
o animoso na esperança,
o alento no desejo,
o bravo no coração,
o valente no despeito,

o cortez em a prudencia
o arrojado no desprezo,
o generoso no sangue;
o amoroso nos empregos,
o temerario na causa,
o aprafivel no conceito,
o piedoso no amor,
e o terrivel nos zelos.

Fab. Deos té dê muita saude,
para que de manhã cedo
nos venhas prégear Sermões,
para que em jejum fiquemos.

Dian. Pata o Militar estrondo
he este o propicio tempo.

Alex. Toquem caixas, e tromberas,
e todos em altivos écos
de tão altiça Amazona,
publiquem o valor excelço.

Dian. Para que me tem o Mundo
neste marcial empenho
que levo, bastará digaõ,
hum Alexandre no peito:

Os dois. O Sol se veja nas Armas,
e nas Bandeiras o vento.

Fab. Diana, Alexandre, a Deos.
até logo nos veremos. *vão-se.*

S C E N A III. Cidade.

*Escadaria, por donde desce o Senado, a outro lado Theodora,
Laura, Povo, e Marcello.*

Ministr. **S**abei, Povo, sabeis,
que como recto
he illustre Senado, e
se empenha
no modo de agradar-vos vos per-
tende
eleger outra mais sabia Duqueza
de nobre educação, de Regio
sangue,
que vos reja melhor pelo juizo,
de que a dotou o Ceo; a dura al-
gema

da nossa escravidaõ determinada;
por hum discurço fraco conhe-
cemos
vos he mais rigorosa; que mo-
vida
por mais subtil engenho; se vos
restaõ
duas horas sómente de o não ver-
des:
Diana descera do excelço Thro-
no.

Não

Naõ veja Urbino mais as suas
bazes
taõ trémulas, taõ debeis, que af-
segurem
a desfeita ruina; e occupe o
Throno
mais alto fundamento, que pos-
samos
dizer defassombrados de receios.
Agora sim, que somos venturosos
pois quem nos administra, quem
governa
a nossa liberdade he ficho tronco
em despende amaveis doces fru-
ctos:
servirá pois o numero de tropas,
que Diana ajuntar por louca man-
da
de necessario Estado. e explen-
dor grande
à Regia aclamação, de quem he
digna
de gozar deste Imperio o nobre
arbitrio.

Marc. Quem eleita será? triste
Diana,

taõ pouco te gozaste da fortuna.

Cam. Expôr quero ao Senado, de
que eleito

de Diana me vejo para Esposo,
devendo revogar o que pertende.

Jul. O Senado me atende, e del-
le fio

a minha inexperada felicidade
na posse de Diana, justa herdeira
do Ducado de Urbino.

Theod. Dize, Laura,
poderei duvidar inda a ventura,
qual ao Throno me chama, quan-
do escuto,
o que diz o Senado?

Laur. Não, Senhora,
Bem te posso chamar feliz, Theo-
dora.

Marc. Do toque militar o estron-
do grande
já perto se conhece.

Cam. Já diviso
a multidão sem numero de gente,
que para meus applausos vem
chegando.

Jul. Aquelles instrumentos mili-
tares,
os pregociros são do meu des-
tino,
meu destino feliz.

Theod. Mas só Diana
naõ se pôde avistar.

Jul. } Como a Duqueza
Cam. }

nesto lance se occulta? Eu a naõ
vejo.

Theod. Onde a louca estará, por-
que naõ chega?

*Ao som de caixas sairão Soldados;
Alexandre, Diana, e Fabio.*

Todos. Que estamos vendo? oh
Ceo! esta he Diana?

Dian. Eu sou Diana, sim, aquella
louca

que soube conservar deste ca-
racter

o risinho accidente, porque
viße,

ou melhor comprehendesse as
venenosas

occultas ambições perdominan-
tes

nos vossos corações. Eu sou Dia-
na

Filha do Duque Octavio, justa
herdeira

do Ducado de Urbino, a quem
vós todos

pertendeis com violencias usur-
pa-lo

dan-

dando para desculpa , infame culpa !

no go me servirem companheiros

os duros troncos de huma vil Aldeia :

Não tive educação, que sufficiente fosse para reger hum Povo inteiro; pois se a culpa essa he só , a qual me obriga

a perder tanto bem, será forçoso, que nesta fatal hora vos declare , para melhor dizer ; vos patentêe involvida entre pranto , ou entre fúrias ,

que o que he não destingo a quantia força

domina o meu espirito , e parece não só capaz de sustentar o pezo deste Imperio, mas do mundo todo.

Que procurais , dizei , daquelle objecto ,

que sobre o Real Throno vos domina ?

que procurais ? hum claro entendimento ,

a benigna piedade , os bons costumes ,

a justiça , a razão ; em igual balança

quem saiba defender-vos dos fe-
rozes

assaltos inimigos? Em mim tendes o objecto , que quereis : entendimento

bem vedes me não falta , que enganar-vos

com astucias sabe de huma louça; para tanto bem deve haver juizo.

Piedade? Em mim bem vedes , pois desculpo.

vossas cegas paixões , e me lastimaõ ;

e quem melhor do que eu vossa defença

ha de saber buscar? quem principia

a ter de bronze o peito ; a ter por coroa

o duro capacere , e pelo Sceptro huma robusta lança , quem desterra

melindrosos enfeites , e se adorna

de tantos mais peçados , mais custosos.

Tambem mais vos declaro , que podia

ainda a vosso pezar , por vossa affronta

com violencia subir ao Excelço Throno ,

e delle dissipar a tantas vidas , quantas são as que infundem viz

costumes da virtude offensores ; sem que

altivos os olhos levátar nenhum pudesse , e todos de temor gelacem todos.

As portas impedidas , Foços, Torres

para a minha defeza em si refer-
vão

valerosos Soldados revestidos da justiça , da razão : a minha

gloria , que da minha vingança o mundo

todo exemplo ter podia , derramando

em vil Theatro a tantos inimigos roubadores , do quanto me per-

tençe , mas tão horrendo estrago mal

podiaõ meus labios declarar, verem meus

olhos.

Vós todos me quys , se a minha gloria ,

Se

Se todo o meu poder, se este Ducado,
e se o possuí lo eu, não nasce
tudo
dos sincéros desejos de vós todos,
não quero este poder, esta grandeza,
esta gloria, este Sceptro, este
Ducado,
e como vos não sou nada importante
nem na paz, nem na guerra, este
capacete,
que para defender-vos era a Coroa,
que a fronte me cingia, já desterro.
lança-o fóra.
A purpura de bronze, que vestia
para a vossa defensão, desatada
o lugar vá buscar mais nobre, e
digno. *o mesmo.*
A lança, já que esteve em tão
vil braço,
desfeita em mil pedaços *lanço ao*
vento. o mesmo.
E os bosques sombrios, duros
troncos,
Pastores, companheiros, claras
fontes,
esperai lá por mim, porque só
quero
o vosso descânço, a vossa companhia,
que nada mais no mundo me interessa.
E vós já benignos sofrestes
de hum louco desafogo a vil pronuncia;
permitti, que me ausente; adonde
tive
a feia educação indigna, e escura,
e alli tenha por meu total destino
igual ao rude berço a sepultura.
Ministr. Esperai; esperai; Senhora
invieta

do justo entendimento claro espelho;
Heroína maior que vio o mundo;
e que a fama cantar soube atégora:
E que diriaõ tantas Nações varias,
se tão grande Rainha abandonada
por nossa culpa fosse, que parece
que só para Reinár ao mundo
veio;
pois do muito que sabe foi seu
mestre
a mesma natureza, que só esta
he, que sabe ensinar, como nascida
igualmente com acções do berço,
para vossa Duqueza, illustre Povo,
Diana o Ceo destina, o Ceo he
justo;
Já do Senado os vivas se repitaõ,
acompanhe a nobreza, e Povo
todo,
dizendo que Diana viva, e reine;
Todos. Viva Diana; viva.
Cam. Oh assombro!
Jul. Oh pânico!
Theod. Que te parece Laura?
Laur. Que a louca
nos faz loucos a nós.
Fab. E a muitos tôlos.
Ministr. A vós toca, Senhora, o e-
legerdes,
quem melhor vos agrada para Es-
pozo.
Dian. Já que nobres quereis, que
predomine
meu braço este Ducado, vos pro-
metto
de vos dar hum Senhor, que da
virtude
para vós todos sirva de traslado.
Jul. Eu me fio sómente da promessa.
Dian. De ti, oh Julio, cre que me
recordo.

Cam.

Cam. Da promessa, Diana, affás me fio.

Dian. De ti bem me recordo, não esqueço.

Theod. Eleja, quem quizer, que só Octavio

toda a minha esperança recupera.

Dian. Pois sabeí já, que he livre o meu arbitrio;

e que este he o Espozo eleito este quem ha de

fubir junto comigo ao excelsso Throno,

pois elle o merece, porque Julio, Camillo, estes somente me veneraõ

pela ambição da sua alta grandeza a tudo conheci destinctamente, e não quero consorte, que me estime

sõmente pelo Sceptro, que possuo, não he Octavio o mesmo, que estais vendo,

mas Alexandre sim, Irmaõ do Duque

de Florença, sincero me idolatra companheiro fiel de meus intentos.

Todos. Alexandre, e Diana Reine unidos.

Alex. Estimavel consorte, sempre eterna

minha fé ha de ser em todo o estado esta a minha mão. (do,

Dian. E eu com esta de firme Espoza dou a segurança.

Jul. Perdi toda a esperança.

Cam. Eu estou confuzo.

Fab. Eu sem fiso, Senhores de ver isto.

Theod. Diana faberá de mim vingar-se.

Laur. Não tenhas medo, he boa rapariga.

Dian. Não te occultes, Theodora: inda que fostes,

ou minha rival sejas, ou só quero amante tua ser, e já que a sorte hum Espozo me dêo, tambem he justo,

tenhas outro consorte, a Julio mando,

te dê a nobre mão; por companheiros

ao meu lado vos quero para sempre.

Jul. Estoú prompto, Senhora.

Theod. He eleição tua, he esta a minha mão.

Jul. A minha esta he.

Theod. Oh ditoso Hymineo! quanto me alegras!

Dian. Estimo, para que conheças, quanto

saõ os homens no mundo de proveito,

Fab. Pois ha couza melhor? essa he bonita!

Dian. Tu, Camillo, que estimas a grandeza,

subirás a hum grão o mais distincto,

mas a muita ambição he feia culpa.

Cam. Só castigo mereço, e não teus premios.

Dian. E vós Laura, e todas minhas Damas

ficareis sendo, a quem premiar quero.

Laur. Não quero mais que a honra de tocar-te,

e tambem de te vestir.

Dian. E a ti, Fabio, dou-te o meu coração,

pois maior premio a teus merecimentos não destingo.

Fab.

Fab. O coração deu lá ao tal fugeito,
que tem ao pé de si ; esse minino,
que Deos o faça Santo , que eu
só quero

de te servir aquella exacta honra.

Dain. Os Pastores da Aldeia , don-
de tive

a educação , á minha real pre-
fença ,

ordeno , venhão todos , que entre
elles

virá aquelle Velho , o Pai amado,
que algum tempo chamei , pois
ao meu lado

o quero sempre ver , e os mais
Pastores ,

que nas choupanas pobres estão
vivendo ,

dar-lhe parte dos bens , que o meu
destino

nesta hora me entegou : o povo
todo

pertendo engrandecer no fausto
dia ,

em que ao Reinante Throno fu-
bo alegre :

As Tropas , que descancem , e se
premeiem :

Tudo seja feliz tranquillidade.

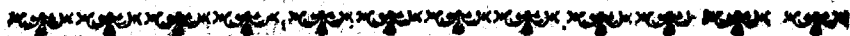
E vós congreço illustre , que es-
cutastes ,

e tantos erros vistes , vos pedimos

Todos. Humildes o perdao , pois
costumados

estais a perdoar como benignos.

F I M.



L I S B O A ,

Na Offic. de JOÃO ANTONIO DA SILVA ,

Impressor de Sua Magestade.

Anno 1791.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame ,
e Censura dos Livros.*



*Vende-se em Casa de José Luiz de Carvalho , mercador de
livros , morador na Calçada de Santa Anna.*